

## **Comunicação na machosfera: um estudo de caso sobre os conteúdos de teor machista na internet a partir da análise de episódios do RedCast**

Luigi Di Fiore Di Dario<sup>1</sup>  
Roberto D’Ugo Jr (Orientador)<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este artigo aborda o cenário da comunicação nos espaços de propagação de ideais masculinistas na internet, a partir da análise de dois episódios do RedCast. Inserido na chamada “machosfera” das mídias digitais, o programa de entrevistas veiculado no YouTube discute temas como relacionamentos, papéis de gênero e estilo de vida. Os assuntos são abordados com um viés machista, alinhado à promoção de um conceito de masculinidade hegemônica, emancipada da representatividade feminina, que seria supostamente opressora. O texto descreve as atividades desse programa, tendo como recorte a análise de dois episódios, a fim de investigar os elementos e táticas utilizadas por esse produto midiático para agregar audiência, consolidar vínculos com o público e buscar uma suposta validação dos discursos propagados. O trabalho apresenta uma abordagem panorâmica da cultura da chamada “machosfera”, em que o RedCast está inserido, de modo a oferecer um entendimento amplo sobre o contexto midiático em que o programa se desenvolveu. Descreve também a sua forma: o chamado modelo do “mesacast”, reinventado no contexto atual dos Podcasts com aporte de vídeo.

**Palavras-chave:** Mesacast, Machosfera, Redpill, Vínculo, Audiência.

### **Introdução**

A cultura da machosfera se encontra cada vez mais presente no âmbito do debate público nas mídias do Brasil e no mundo. A machosfera é compreendida como “uma coletânea heterogênea de diversas comunidades e fóruns online que é pioneira em se valer de técnicas de assédio para alavancar indivíduos, comunidades e governos” (Vilaça; D’Andréia, 2021, p 414), pautada em um “movimento de grupos de homens ressentidos nas rede sociais que promovem a ideia de uma masculinidade em crise” (Miklos, 2023).

---

<sup>1</sup>Luigi Di Fiore Di Dario é estudante do curso de Relações Públicas e é pesquisador do Centro Interdisciplinar de Pesquisa, CIP, da Faculdade Cásp<sup>er</sup> Líbero. Email: luigi.dario@al.casperlibero.edu.br

<sup>2</sup>Doutor em Artes pelo IA Unesp. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de SP. Bacharel em RTV pela Faap. Professor adjunto dos cursos de RTVI e Jornalismo da Faculdade Cásp<sup>er</sup> Líbero. Email: robertodugo@gmail.com

De acordo com o artigo “Da mansphere à machosfera: Práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizadas” (Vilaça; D’Andréia, 2021), a machosfera do ambiente midiático brasileiro derivou-se da *mansphere* norte-americana, que se desenvolveu em meio a fóruns no Reddit e em outras redes. A esfera da *mansphere* e da machosfera brasileira na internet, segundo a publicação, é heterogênea e dividida em grupos com plataformas e direcionamentos distintos, mas que promovem, em coro, uma ideia da masculinidade em crise, que estaria sendo oprimida. “A rede masculinista se vale da estratégia de inverter as hierarquias sociais para se dizer preterida e, assim, garantir a continuidade de seus privilégios.” (VILAÇA; D’ANDREIA, 2021, p. 436)

Um dos grupos marcantes da propagação da machosfera é a comunidade que se autodenomina “redpill”. Tendo se originado em meio aos fóruns da direita alternativa no Reddit dos Estados Unidos<sup>3</sup> e apropriando-se da ideia do filme Matrix (1999), em que o personagem Neo consome uma pílula vermelha para despertar de uma simulação, os integrantes das comunidades redpill acreditam terem despertado para ideais fora do controle de um suposto *status quo* opressor à masculinidade branca.

É possível observar a penetração da “filosofia” redpill no debate público a partir da observação de um caso recente. Em janeiro de 2023, o influenciador “redpill” Thiago da Cruz Schoba (também conhecido como Thiago Schutz), 35 anos, viralizou nas redes sociais ao participar da edição 92 do Buteco Podcast. Schutz tece considerações machistas sobre fato de uma mulher oferecer-lhe uma cerveja em um encontro romântico, enquanto ele degustava uma dose de bebida destilada, como um teste intencional sobre a sua índole e influenciabilidade, além de indicar que a recusa da cerveja seria um ato que atestaria uma autenticidade que o tornaria “mais homem”.

Em fevereiro do mesmo ano, Thiago Schutz figurou nas manchetes dos jornais por ter ameaçado a atriz e humorista Livia La Gatto, que parodiou seu vídeo viral em postagem no Instagram. O influenciador enviou a ela mensagem que exigia a remoção do vídeo das redes em 24 horas, caso contrário seria “processo ou bala”. Segundo reportagem do jornal O Globo

---

<sup>3</sup>A pesquisa realizada pelo artigo *Reactionary Wokeness: How Redpilling Became a Thing on Reddit* (Hagen, 2020) permite visualizar o crescimento da cultura *redpill* nos fóruns da direita alternativa no Reddit.

(2023), o coach de masculinidade foi denunciado no dia 16 de março pelos crimes de ameaça e violência psicológica à mulher.

Este artigo teve como referencial teórico para a investigação e descrição dos fenômenos da machosfera e seus canais de difusão os estudos de Contrera (2017), Flusser (2004) e uma entrevista exclusiva com o professor e pesquisador Jorge Miklos (2023).

### **Um mesacast da machosfera**

Próximo a Thiago Schutz, e tendo-o entrevistado em mais de uma ocasião, o RedCast é um programa exibido ao vivo, com uma frequência média de 2 a 3 vezes por semana no YouTube. A atração também está inserida no universo digital da machosfera. O videocast é produzido nos estúdios MCM, localizados na Bela Vista, em São Paulo, e é apresentado por Júnior Masters e Miguel, e conta com um convidado distinto a cada episódio, com algumas edições esporádicas com mais de um convidado. Uma transmissão dura cerca de 2 a 3 horas, com os apresentadores e convidados dispostos em uma mesa, com microfones de estúdio à disposição de cada um dos presentes.

A disposição dos elementos da cena e a abordagem do programa é feita a partir do modelo dos “mesacasts” de áudio, que vêm obtendo crescimento expressivo na popularidade dentro das mídias digitais desde 2018. Segundo o artigo “A reinvenção da resenha via Mesacast: o modelo brasileiro de podcast esportivo”, o modelo dos mesacasts consiste em uma construção “onde as pessoas participam de uma gravação em clima de conversa, de papo descontraído” (Balacó; Guimarães; Rutilli, 2023, p.5), sendo uma combinação de um programa de mesa-redonda com podcast<sup>4</sup>.

O presente artigo pretende abordar as táticas discursivas que o RedCast utiliza para promover as ideias da *redpill*, tendo como base a análise dos tópicos e excertos de dois episódios: o programa de número 66, que conta com a participação da influenciadora digital de extrema-direita Eduarda Campopiano, e a edição 97 do programa, que tem como convidada Glenda Varotto, influenciadora digital e autodenominada conciacionalista de gênero.

---

<sup>4</sup>Segundo o artigo, o nome do modelo Mesacast teria surgido desse encontro entre “mesa-redonda” e “podcast”.

A seleção dos episódios se deu pela tentativa de representação de uma característica comum do programa: a presença de convidadas do gênero feminino, o que, em um primeiro momento, chama a atenção pela aparente dissonância com a retórica predominante na machosfera. A análise pretende compreender as estratégias discursivas adotadas pelos apresentadores e convidados nessas situações específicas, destacando como as visões redpill são expressas e disseminadas no contexto das interações com mulheres, a fim de compreender uma parte da construção da audiência e da consolidação de vínculos com o público.

### **O RedCast e sua sustentabilidade**

Apesar de seguirem o modelo dos mesacasts de áudio, como descrito acima, as transmissões ao vivo do RedCast são exclusivamente publicadas por meio do YouTube, contando com o aporte do vídeo. As conversas, que acontecem diante de uma mesa com microfones de estúdio dispostos a frente dos dois apresentadores e do convidado, são exibidas então no formato que poderia ser considerado um podcast com vídeo, um vídeocast. De acordo com a pesquisa da Abpod (2021), que apontou as tendências entre os produtores e o mercado de podcasts no Brasil, 19,8% dos podcasts brasileiros apresentam o YouTube como plataforma de distribuição.

Faz-se necessário também observar as condições materiais que permitem que o RedCast funcione como produto midiático. O financiamento do programa ocorre a partir de algumas fontes. Além do AdSense do YouTube, que remunera um dado canal a partir do número de visualizações de suas transmissões, as *lives* do RedCast também contam com o sistema do YouTube de patronato/chat pago, no qual os espectadores podem doar uma quantia de dinheiro para ter suas mensagens destacadas no chat ao vivo, ou ainda realizar uma doação um pouco mais “generosa” para os apresentadores para que eles leiam a questão ou o comentário do internauta para o convidado na parte final da transmissão. Além disso, o RedCast também conta com parcerias comerciais com marcas de suplementos alimentares destinados à frequentadores de academias e praticantes de *bodubuilding*, promovendo os produtos da marca FTW nas lives e na página do Instagram do programa. Ainda, plataformas de mentoria de investimentos, como a Kobe, abrem algumas das exibições do RedCast com anúncios que promovem a venda de cursos sobre o mundo das ações e do acúmulo de renda passiva. Vale notar que as exibições do RedCast permanecem gravadas e ficam disponíveis na

página do YouTube do programa, e podem gerar uma renda extra à medida em que consigam reunir mais visualizações e tempo de exibição.

O chat ao vivo das transmissões também revela algumas características do público do RedCast e dos membros integrantes da machosfera e do universo *redpill*. Os comentários negativos e detratores às convidadas são predominantes, mesmo para aquelas que tem visões políticas mais aproximadas à direita e à misoginia. Em meio ao episódio 66 do RedCast, com Eduarda Campopiano, por exemplo, os internautas comentaram em um volume expressivo que as características estéticas e da personalidade da convidada seriam “red flags”, ou seja, bandeiras vermelhas sobre a sua índole, indicativos de que ela seria uma pessoa problemática.

As condições que permitem o desenvolvimento do RedCast enquanto produto de mídia, no entanto, não ficam restritas às fontes diretas de renda do programa. No livro “Mediosfera: meios, imaginário e desencantamento do mundo”, de Malena Segura Contrera, o ambiente das mídias eletrônicas pode ser analisado a partir da dominância da ideologia das religiões monoteístas e de um capitalismo de mercado, produtor de um consumo material (e das imagens) desenfreado, que tornam o pano de fundo favorável para que produtos como o RedCast se espalhem nas redes: “O suporte imaterial das imagens da mídia eletrônica é o triunfo (final?) do patriarcado e do capitalismo desencantatório sobre o mundo. Por isso patriarcado, monoteísmo, capitalismo e mídia eletrônica se deram tão bem e prosperaram juntos” (Contrera, 2017, p. 132).

### **Aspectos da conversação redpill**

É possível também observar os diálogos travados no RedCast a partir de estudos sobre a conversação e seus níveis. Para Vilém Flusser, no livro “Língua e Realidade” (1963), a conversação pode ser categorizada em alguns níveis. Entre as camadas de conversação identificadas, as conversas livres, que são modelo predominante entre os diálogos das edições do RedCast, podem ser categorizadas em um estrato inicial da conversação: as conversas fiadas. Nesse nível, para o autor, os diálogos não apresentam uma profundidade suficiente para o aprendizado e a apreensão de novas ideias entre os integrantes da conversa, o que pode, como posto no desenvolvimento deste trabalho, promover um espaço fechado a discordâncias e ideias verdadeiramente conflitantes.

O clima, dentro dessa camada, é o clima fechado da angústia. Os intelectos (se é que podem ser assim chamados) não absorvem as informações que sobre eles se

precipitam, nada apreendendo e compreendendo. Simplesmente refletem essas informações mecanicamente, como se fossem bolas de bilhar, e assim surge a conversa. As informações tomadas da conversação, são empurradas, não digeridas, de pseudo-intelecto para pseudo-intelecto, e são distorcidas e deturpadas neste processo. Os pseudo-intelectos, fechados sobre si mesmos, são um joguete das informações que sobre eles se precipitam. Inteiramente circundados, cercados pelas informações não apreendidas e compreendidas, são estes pseudo-intelectos angustiados completamente determinados pelas coisas: não têm liberdade (FLUSSER, 1963, p. 176).

Outro aspecto importante que permite a proliferação de canais do contexto da machosfera é o perfil do público dos podcasts no Brasil. De acordo com já referida pesquisa da Abpod (2021), 75,7% dos ouvintes são homens, 81,3% são heterossexuais e 58% dos ouvintes se autodeclararam de cor branca, o que corresponde com o perfil dos integrantes do movimento *redpill* e da machosfera.

### **Análise dos episódios**

Um elemento recorrente das transmissões do RedCast chama a atenção: a recorrência de convidadas mulheres no programa é grande: 54 dos 152 episódios disponíveis no YouTube, até a produção deste artigo, apresentam mulheres como convidadas. A presença feminina corresponde aproximadamente a 35,5% das transmissões. Em um primeiro momento, esse aspecto se mostra dissonante no ambiente das mídias da machosfera, que, como o nome sugere, são compostas predominantemente por comunicadores do gênero masculino, sem espaço para vozes femininas desenvolverem ideias dissidentes.

No entanto, é necessário pontuar que as presenças femininas nas transmissões não resultam, necessariamente, no acolhimento dos apresentadores do RedCast a vozes dissonantes em relação aos discursos promovidos pela cultura da machosfera. Na maioria desses episódios, as mulheres convidadas são de inclinação política similar aos apresentadores, fato que é explorado por eles para promover os ideais *redpill* e apresentá-las de maneira que pareçam mais razoáveis e abertas a discordâncias, a fim de alcançar uma suposta validação do público feminino, talvez distante no espectro político.

No episódio de número 66, com a influencer conservadora e apoiadora das candidaturas de Jair Messias Bolsonaro, Eduarda Campopiano, é possível observar as tais aproximações ideológicas. Ao ser questionada pelo apresentador Júnior sobre a popularidade do conservadorismo entre as mulheres jovens, a convidada afirma que as meninas teriam despertado para o fato de que o feminismo, e uma suposta promiscuidade, causariam danos

emocionais severos. Em outro momento da transmissão, em meio a uma discussão sobre a desconstrução da masculinidade, Eduarda Campopiano afirma que a “masculinidade mantém o mundo girando”, além de citar que “se a sociedade fosse matriarcal, viveríamos ainda em cabanas de palha”, reproduzindo uma série de determinismos genéticos ou biológicos, como descrito a seguir.

Ainda nesse episódio, a convidada entra em discordância com os apresentadores sobre a questão da estética da mulher conservadora, que, aos olhos dela, poderia tomar qualquer forma e não necessariamente deveria seguir padrões estéticos estritamente conservadores, enquanto os apresentadores apontaram uma suposta tendência maior de garotas com um estilo mais alternativo em praticarem o feminismo. Contudo, as discordâncias em si também são atenuadas, uma vez que a convidada posteriormente utiliza o termo “conservadia” para se referir a mulheres conservadoras, cujo comportamento e aparência são descritos por ela como vulgares. Tal visão se configura como uma aproximação ideológica da convidada com as pautas *redpill*.

A retomada dos conceitos centrais da cultura *redpill* como técnica dos apresentadores para a promoção das ideias desse grupo nas conversas pôde ser observada nesse episódio. Ainda em meio à discussão sobre o padrão estético ideal de mulheres conservadoras e adequadas à ideologia seguida pelo RedCast, um dos apresentadpres, por exemplo, recupera o conceito de *peacocking*<sup>5</sup> para comentar sobre as vestimentas das mulheres, que se vestiriam de forma provocativa para intencionalmente chamar a atenção dos homens e criar desejo sexual neles com intenções de exercer manipulação.

Ainda nesse episódio, o apresentador o RedCast afirma que as mulheres adotam uma “estratégia sexual aberta”, para atrair o máximo de homens sexualmente interessados nelas, a fim de ter uma gama extensa de opções para firmar relacionamentos. Ao expor essa ideia, recupera a hipótese da hipergamia feminina, componente importante da doutrina *redpill* para a construção do ideal de feminino. Tal conceito faz parte da inclinação dos grupos da machosfera de recorrer à psicologia evolucionária, que é descrita no artigo “Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere” (Ging, 2017) como problematicamente influente em uma variedade de contextos sociais. A publicação descreve que a aplicação da psicologia evolucionária na machosfera,

---

<sup>5</sup> Segundo o dicionário Cambridge, *peacocking* seria o comportamento de homens orgulhosos de sua aparência que se portam socialmente para exibi-la, podendo ser observado por meio do uso de roupas chamativas. O *redpill* retoma tal conceito e o exibe de maneira a promover a ideia de uma mulher hiperssexualizada

, ocorre a partir de afirmações sobre a suposta irracionalidade e hipergamia feminina, que tem como corolário a necessidade de sexualização e dominância dos homens pelas mulheres.

Justificativas biológicas sem embasamento científico também são utilizadas pela machosfera para aferir o valor sexual de mercado, ou simplesmente VSM, de uma pessoa – parâmetro citado em várias das transmissões do RedCast. Em outro trecho do episódio 66, a convidada também afirma que, fisicamente, os homens seriam mais desenvolvidos e habilidosos que as mulheres, seguida de uma resposta de um dos apresentadores que alega que homens também seriam intelectualmente superiores às mulheres, indicando mais uma tentativa do programa em reafirmar a sobre uma suposta vantagem biológica dos homens sobre as mulheres.

No episódio 97 do RedCast, com a participação de Glenda Varotto, o diálogo se manteve em pontos de menor concordância em comparação com a edição 66, uma vez que Glenda também conhecida como “Espectro Cinza”, adota uma posição favorável ao feminismo de forma mais liberal, ainda que em uma tentativa expressa de exercer posicionamentos neutros no espectro político e de promover ideais. Vale notar que a discussão de caráter machista sobre biologia masculina superior perdurou nessa edição, com os apresentadores afirmando sobre a suposta inferioridade e incapacidade de mulheres de exercer funções de segurança pública. A influenciadora chega a questionar Júnior Masters sobre sua colocação acerca da inferioridade intelectual das mulheres em relação aos homens, proferida no episódio 66, que resultou em uma resposta atenuante do apresentador, que negou ter feito tal colocação e justificou o posicionamento, afirmando que os homens são condicionados pelas condições de trabalho a atingirem níveis extremos de inteligência, para os maiores ou menores intelectos. Aparentemente, essa estratégia responde a uma tentativa de atenuar os discursos extremistas e tornar o produto mais palatável a um público divergente em questões políticas.

O artifício descrito acima também se encontra presente no episódio com Eduarda Campopiano, em que Miguel, o outro apresentador do programa, responde a um ouvinte (em interação por chat pago) como seduzir sua namorada a consumir os conteúdos do RedCast, aos quais ela havia manifestado resistência. O apresentador sugeriu então que ela assistisse os episódios mais “leves”, com participação de mulheres. Essa resposta assinala a intencionalidade de tornar os discursos masculinistas deste videocast de mesa validados e



reafirmados para sua propagação entre um público até certo ponto crítico aos discursos misóginos.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto, esta análise preliminar de episódios do RedCast revela estratégias discursivas que promovem as ideias *redpill*, perpetuando conceitos machistas e reforçando estereótipos de gênero. A presença significativa de mulheres como convidadas parece, à primeira vista, sugerir uma abertura à diversidade de opiniões, no entanto, muitas vezes essas mulheres compartilham visões alinhadas com a narrativa da machosfera, contribuindo para a construção de uma suposta legitimação das ideias *redpill*.

No decorrer da análise, nota-se uma estratégia sutil, por parte do RedCast, de atenuar discursos misóginos, muitas vezes por meio da presença de convidadas mulheres. A inclusão dessas vozes femininas, apesar de aparentar diversidade, muitas vezes serve como um verniz para amenizar a contundência dos discursos *redpill*. Essa estratégia pode ser interpretada como uma tentativa de apresentar uma imagem mais moderada e equilibrada do programa, visando mitigar potenciais críticas enquanto ainda promove ideias que reforçam estereótipos de gênero e mantêm a audiência engajada.

O modelo "mesacast" adotado pelo RedCast, embora siga a popularidade dos podcasts, utiliza uma dinâmica de conversação que, conforme apontado por Flusser (2004), pode limitar a profundidade das discussões, promovendo um ambiente fechado para ideias verdadeiramente conflitantes. A estrutura do programa, aliada à recorrência de discursos *redpill*, evidencia a busca por consolidar vínculos com um público predominantemente masculino, heterossexual e branco, conforme indicam as estatísticas sobre os ouvintes de podcasts no Brasil.

Além disso, a análise das fontes de financiamento do RedCast, como o AdSense do YouTube e parcerias comerciais, destaca a relevância econômica do programa, influenciando potencialmente a forma como as discussões são conduzidas para manter e atrair audiência. A vinculação do programa a ideologias patriarcais e de mercado, conforme discutido por Segura Contrera (2017), destaca a interconexão entre patriarcado, capitalismo e a disseminação de ideias na mídia eletrônica.

Por fim, o RedCast, inserido na machosfera, representa apenas um recorte das complexidades dos conteúdos reprodutores de preconceitos de desigualdade nas mídias digitais. O conteúdo, embora envolvente para parte parte expressiva de sua audiência, pode aqui ser usado para levantar questões importantes sobre o papel da comunicação na promoção de estereótipos de gênero. Este estudo buscou proporcionar uma compreensão mais profunda do ambiente midiático e sociocultural em que o RedCast se insere, e pretendeu contribuir para reflexões críticas sobre o impacto dessas narrativas na sociedade.

## Referências

ABPOD. **PodPesquisa Produtores 2020-2021**. 2021, Associação Brasileira de Podcasters. Disponível em: [https://abpod.org/wp-content/uploads/2021/10/Podpesquisa-Produtor-2020-2021\\_AbpodResultado-ATUALIZADO.pdf](https://abpod.org/wp-content/uploads/2021/10/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_AbpodResultado-ATUALIZADO.pdf). Acesso em dezembro de 2023.

BALACÓ, Bruno; GUIMARÃES, Carlos; RUTILLI **A reinvenção da resenha via Mesacast: o modelo brasileiro de podcast esportivo** - 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, 2023.

Canal RedCast. **Eduarda Campopiano - A conservadora de cabelo colorido! RedCast** . YouTube, 1 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EEOxfRfXMNA&t=7019s>. Acesso em dezembro de 2023.

Canal RedCast. **Espectro Cinza (Feminista) - RedCast 97** . YouTube, 8 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=axESe8L6MS4&t=3629s>. Acesso em dezembro de 2023.

CONTRERA, Malena S. **Mediosfera: meios, imaginário e desencantamento do mundo**. 2. ed. Porto Alegre: Imaginalis, 2017.

FLUSSER, Vilém. **Língua e realidade**. São Paulo: Annablume, 2004.

GING, Debbie. **Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere**. Men and Masculinities. The Autor, 2017.

DICIONÁRIO CAMBRIDGE. Peacocking. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/peacocking> . Acesso em dezembro de 2023.

LEAL, Arthur. 'Processo ou bala': agora réu, Thiago Schutz pode ser condenado a até 6 anos de prisão por ameaça e violência psicológica. **O Globo**, 23 de março de 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/03/processo-ou-bala-agora-reu-thiago-schutz-pode-ser-condenado-a-ate-6-anos-de-prisao-por-ameaca-e-violencia-psicologica.ghtml>. Acesso em dezembro de 2023.

MIKLOS, Jorge. **Entrevista exclusiva sobre a machosfera**. Entrevista cedida a Luigi Di Fiore Di Dario para este artigo. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero. 29 de maio de 2023.

VILAÇA, G., & D'ANDRÉA, C. (2021). **Da manosphere à machosfera: Práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizadas**. Revista Eco-Pós, 24(2), 410-440

